

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br

todos sociedade
expressão liberdade
respeito cidadãos
ser participar
social ação
governo democracia
públicas popular
atividade atos
deveres igualdade
opinião poder
consenso vida
povo

Cidadania

Índice

18



Expediente

EDITOR CHEFE:

Pe. Sebastião N. Cintra

DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Pe. Sebastião N. Cintra

COORDENAÇÃO EMÉRITA:

Hélia Fraga

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:

Ana Clélia

FOTOS: Pascom Loreto

CAPA: Lionel Mota

COMERCIAL: Claudete

DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

IMPRESSÃO:

Grafitto

Tiragem: 2 mil exemplares

Editorial.....	3
Temas Bíblicos	4
Espaço teológico	5
Introdução à Vida Devota	6
Loretando.....	8
Coluna Cultural.....	9
Cidadania	10
Santuário de Loreto.....	12
antúrio da Adoção	14
Pé na estrada, terço na mão	16
Coluna Jovem	17
Bem-Estar	18
Santa Cecília.....	19
Fé e Política.....	20
Anote em sua Agenda.....	21
Loretinho.....	22

Expediente Paroquial

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO

End.: Ladeira da Freguesia, 375 - Freguesia Jacarepaguá - RJ - CEP 22760-090
Tel.: 3392-4402 e 2425-0900

Emails: adm@loreto.org.br (Administração)
secretaria@loreto.org.br (Secretaria)

Site: www.loreto.org.br

HORÁRIO DA SECRETARIA

Seg a Sex: 08h às 18h/ Sáb: 08h às 20h
Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a sexta: 7h e 19h30.
Sábado: 7h e 18h30.
Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES

O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402 - 2425-0900

IMPORTANTE:

- O atendimento só será realizado com agendamento
- O uso de máscara é obrigatório
- Respeitar as regras de distanciamento social
- Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e **BATISMO:**
Informações com a secretaria

CAPELAS

Endereços das Capelas e os Horários das Missas

NOSSA SENHORA DO AMPARO

Estr. de Jacarepaguá, 6883 Anil - Tel: 2447-6802

NOSSA SENHORA DA PIADEADE

Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia - Tel:3392-2521

NOSSA SENHORA DE BELÉM

Rua Edgard Werneck, 217 - Freguesia Tel: 2445-2146

SÃO JOSÉ (CARMELO)

Rua Timboáçu, 421 Freguesia - Tel: 3392-0408

SANTO ANTONIO

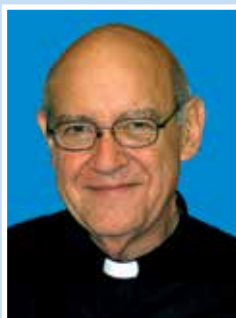
Rua Edgard Werneck 431 Freguesia
Tel: 3094-4139
Domingos: 10h30

NOSSA SENHORA DA PENNA:

Ladeira N. S. da Penna, s/nº Tel. 2447-9570



Editorial



Pe. Sebastião
Noronha Cintra*

Final do Ano Litúrgico

Prezados leitores

Estamos chegando no final do Ano Litúrgico, que termina na última semana do Tempo Comum, na Solenidade de Cristo Rei, no dia 21 de novembro de 2021. Com o início do Tempo do Advento, nossa Arquidiocese lança o novo ano pastoral, previsto no 13º PPC, que celebrará o Ano da Comunhão, com o lema bíblico “Eram perseverantes na comunhão fraterna” (At 2,42). O tema norteará a nossa Novena de Natal: “Um Deus que se faz comunhão”.

Estamos também em total união com o Sínodo 2021-2023, convocado pelo Papa Francisco, que foi iniciado no mês passado. Nossa paróquia já começou, por intermédio das diversas pastorais, a respondê-lo.

Voltando a lembrar as festas marianas deste mês, quero confirmar a festa de Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, celebrada liturgicamente no sábado que antecede o terceiro domingo de novembro. Este ano cai dia 20/11. É a grande festa mariana ligada à Congregação dos Barnabitas. O pequeno quadro com sua imagem foi dado aos barnabitas de Roma no século XVII e desde então ela acompanha a história das congregações dos Barnabitas e das Irmãs Angélicas. Algumas outras congregações também a adotaram como patrona, mas os Barnabitas, ela escolheu!

Aqui estão outras datas de festividades marianas deste mês. Dia 1/11, Nossa Senhora de Bonsucesso. Dia 8/11, Nossa Senhora Mediadora ou Medianeira, que lembra a participação de Nossa Senhora no plano de salvação realizado por Deus para a humanidade. Dia 21/11, Nossa Senhora da Apresentação. Esta festa lembra Nossa Senhora Menina sendo apresentada ao templo e consagrada desde então a Deus. No dia Nacional de Ação de Graças, dia 25/11, celebramos Nossa Senhora das Graças ou da Medalha Milagrosa, devoção surgida na França, no século XIX.

Atentos ao tema da nossa capa deste mês, sobre Cidadania, lembramos a comemoração do V DIA MUNDIAL DOS POBRES, no dia 14/11/2021. Este ano, o Papa Francisco em sua mensagem nos propõe a reflexão de Mc 14,7: «Sempre tereis pobres entre vós», que é um convite a não perder jamais de vista a oportunidade que se nos oferece para fazer o bem. O papa nos diz que *“Jesus não só está do lado dos pobres, mas também partilha com eles a mesma sorte. Isto constitui também um forte ensinamento para os seus discípulos de todos os tempos. As suas palavras – «sempre tereis pobres entre vós» – pretendem indicar também isto: a sua presença no meio de nós é constante, mas não deve induzir àquela habituação que se torna indiferença, mas empenhar numa partilha de vida que não prevê delegações. Os pobres não são pessoas «externas» à comunidade, mas irmãos e irmãs cujo sofrimento se partilha, para abrandar o seu mal e a marginalização, a fim de lhes ser devolvida a dignidade perdida e garantida a necessária inclusão social”*.

Maria, Mãe da Divina Providência, rogai por nós.

Nota da Redação: devido aos cuidados com a saúde do Padre Sebastião o texto desse editorial foi concluído a partir de um editorial antigo, escrito por ele.



O Ano Litúrgico

O Ano Litúrgico é o modo mais autêntico de vivermos a nossa vida cristã. Motivados pela visita de Deus, que “fez surgir para nós um salvador”, transportados das trevas para a luz, vivemos, vigilantes, segundo os valores do Espírito, ensinados continuamente pelos mistérios da vida do Senhor. Eles promovem em nós a vida imortal que Deus nos concedeu pela mediação do homem Cristo Jesus “que se deu em resgate por todos” (1Tm 2,5).

Lembrados da escravidão a que nos reduz o pecado, somos exortados por Paulo a resistir à gula, à embriaguez, à devassidão e à luxúria, à malícia e à maldade (Rm 13,13; cf Lc 21,34).

Pelo Tempo do Advento, nos preparamos para a contemplação dos mistérios da Encarnação.

No Tempo do Natal lembramos o início da vida pública de Jesus que fez resplandecer “uma grande Luz aos que jaziam nas sombras da morte” (Mt 4,16). A Palavra criadora que, é Vida eterna, nos beneficiou com a sua graça e a sua verdade. A festa da Epifania, que conclui o Tempo do Natal, nos lembra a universalidade da salvação, pela figura da estrela que ilumina para os magos o caminho até Jesus, apresentado por Maria.

Com a Festa do Batismo do Senhor no Rio Jordão, vemos Jesus Cristo nos ensinar com autoridade o Caminho da nossa realização, segundo o Plano de Deus que em Jesus Cristo, tornados seus filhos adotivos, participemos da sua Glória (Ef 1,5). Nisto, Jesus se apresenta como nosso Modelo, atuando, por primeiro, as Bem-Aventuranças que abrem o seu discurso programático.

A Páscoa nos convida a celebrar os mistérios da

nossa redenção que a Eucaristia, instituída na Quinta-feira Santa, nos relembra continuamente: Morte Redentora, Ressurreição gloriosa, dom do Espírito que torna possível realizarmos em nós os ideais aos quais Deus chama todo e cada homem. Pelo entendimento das Escrituras, nos familiarizamos com a revelação que Deus nos faz de si, o que nos motiva a resistir ao pecado. De fato, nos é dado, então, compreender quanto as concupiscências da carne, a idolatria do ouro e a ambição desmedida nos podem prejudicar, ao fazerem cessar em nós a vida de Deus.

Ao longo do resto do Ano Litúrgico, através do cultivo da nossa fé, enquanto refletimos sobre os ensinamentos de Jesus nosso Mestre e Guia, desenvolvemos o dom do discernimento, que nos permite entender qual é a vontade de Deus na nossa vida. Promovemos, então, o espírito de fortaleza que impede que nos tornemos caniços agitados pelo vento, enquanto nos torna capazes do testemunho de Cristo. Com esses dons, chegamos à compreensão global do Desígnio de Deus que, por livre determinação de sua vontade, quis que em Cristo nos tornássemos herdeiros do Reino.

Dessa forma, o Ano Litúrgico nos abre as perspectivas da nossa vocação gloriosa, enquanto nos faz apreciar sempre mais a preciosidade da vida divina que possuímos desde o nosso Batismo, momento em que “Ressurgimos para uma vida nova”.

Viver o Ano Litúrgico é, realmente, a condição para viver a nossa imortalidade para a qual Deus nos criou quando disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1,26) e nos comunicou pelo seu Cristo.



MARTINS ODONTOLOGIA
Dra. Valery Martins Piedade

Clínica Geral
Ortodontia
Odontopediatria

Endodontia
Implantodontia
Periodontia

Particular e convênios

Tel: 3173-0729 / 96755-9595

Estrada de Jacarepaguá, 7187 / 315 - Freguesia-JPA



Rua Xingú, 70 – Freguesia – Jacarepaguá/RJ

☎ 3392-2039

☎ 2425-1479



As posições corporais como ato simbólico

Nos artigos anteriores vimos que o ser humano se comunica com o corpo inteiro e que é chamado a participar do ato litúrgico. Desta forma a corporeidade próprio de cada ser humano coloca todos os seus sentidos a serviço da liturgia. Sendo assim, cada gesto do corpo recebe um simbolismo

próprio, a serviço de todo o ato celebrativo, podendo então ser chamados de atos simbólicos. Lembrando que se “na liturgia tudo é palavra, podemos também dizer que tudo nela é gesto”. Vejamos então alguns desses atos simbólicos, observo que irei me deter ao significado relacionado a assembleia, ao povo:

A posição de pé: demonstra prontidão, atitude de quem está pronto para obedecer, pronto para partir. Indica também a atitude de quem acolhe alguém em sua casa, para mostra respeito e a dignidade. Nesta posição estamos prontos para caminhar, como o povo hebreu que saiu em caminhada, nos recordando que somos povo em marcha.

A posição sentada: é a posição de escuta, de quem medita e reflete. Esta deve ser nossa atitude ao ouvir as leituras (menos no Evangelho, pois ficamos de pé), na hora da homilia e quando a pessoa está em contemplação após a comunhão. É uma atitude que traz em nós um prolongamento do momento que estamos vivenciando.

Ajoelhar-se: é o ato de levar os dois joelhos ao chão. É sinal de humildade. É a posição de quem se põe em oração profunda, confiante. “Jesus se afastou deles à distância (...), ajoelhou-se e suplicava ao Pai (...)” (Lc 22,41). Lembremos o leproso que, de joelhos, suplica que Jesus o livre da lepra (cf. Mc 1,40).

Genuflexão: é quando dobramos o joelho direito até o chão. É sinal de adoração, por isso deve ser reservada ao Santíssimo Sacramento, quer exposto, quer guardado no sacrário mais ainda em sinal de respeito. Outros momentos em que a genuflexão simples é uti-



De cabeça



A média



A profunda

lizada são: em frente à Cruz na ação litúrgica da Sexta-feira da Paixão e em frente ao altar após a consagração

Inclinar-se: é uma atitude intermediária entre estar em pé e ajoelhar-se. Sinal de reverência e de honra que se presta às pessoas ou aos seus símbolos. Há duas espécies de inclinação (vênia), ou seja,

de cabeça e de corpo.

A inclinação da cabeça (vênia simples) fazemos quando nomeamos a Santíssima Trindade, ao nome de Jesus, da Virgem Maria e do santo do dia em que celebramos a missa.

A inclinação de corpo (vênia profunda) se faz ao altar, no fim da celebração para receber a bênção durante o ato litúrgico; antes e depois da incensação do povo em celebrações solenes. Esse pode ser ainda utilizado quando passamos em frente ao tabernáculo, mas somente quando não se poder se ajoelhar por motivo de saúde.

No próximo artigo falaremos de outros atos simbólicos e o que devemos fazer com as mãos. Sim, elas têm papel importante na celebração.

“As posturas do corpo bem como os sinais de reverência como a genuflexão e as inclinações adquirem caráter de oração, em linguagem corporal, comunicação com o sagrado, com Deus, por Cristo e em Cristo. Esta linguagem é tão ou mais intensa do que a linguagem das palavras”. (BECKHAUSER, A.)

Gostou? Quer aprender mais?

Então me siga:

* Blog: <https://espacotheros.wordpress.com/>

* Instagram: @espacotheros_mi

* Facebook: @espacotheros

* E-mail: misouzaamaral@gmail.com

Te espero lá



Segunda parte, Capítulo II Breve Método para a Meditação. Primeiro ponto: da Presença de Deus

Mas talvez tu não saibas, Filotéia, com se deve fazer oração mental. Isso é algo que, infelizmente, poucas pessoas conhecem hoje em dia. Por essa razão te apresento um método simples e breve para tal, esperando que, por meio da leitura de diversos belos livros escritos esse respeito, e acima de tudo pelo cultivo do hábito, possas te instruir mais profundamente. Descrevo primeiramente a preparação, em duas partes: a primeira é se colocar na presença de Deus, e a segunda, invocar seu auxílio. Ora, para te colocares na presença de Deus, proponho quatro meios principais.

O primeiro consiste em pensar viva e atentamente na onipresença de Deus, ou seja, no fato de que Deus está em tudo e em todos os lugares, e que não há lugar nem coisa neste mundo no qual ele não esteja mui verdadeiramente presente. Tal como os pássaros, que por toda parte em que voam encontram ar, também assim, por onde quer que passemos, onde quer que estejamos, encontramos

Deus presente; todos conhecem essa verdade, mas nem todos estão atentos a ela. Um homem cego, ao saber que um príncipe se encontra diante dele, não deixará de se portar com respeito e deferência, não obstante a impossibilidade de vê-lo. Mas a verdade é que ele pode se esquecer muito facilmente dessa presença, por conta de não poder vê-lo. E ao esquecê-lo, perderá ainda mais facilmente o respeito e a reverência. Oh, Filotéia! Nós não vemos Deus presente, e por mais que a fé nos chame a atenção para sua presença, nos esquecemos com muita frequência por conta de não o ver com nossos olhos, comportando-nos como se Deus estivesse bem longe de nós. Ainda que saibamos que ele está presente em todas as coisas, o fato de não pensarmos nisso nos conduz a viver como se não o soubéssemos. É por isso que é sempre preciso, antes da oração, suscitar em nossa alma um pensamento atento sobre essa presença de Deus. Foi essa constatação que levou Davi a exclamar: *Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos*

mortos, lá vos encontrarei também (Sl 138,8). E assim devemos nos servir das palavras de Jacó, que ao ver a escada sagrada disse: *Quão terrível é este lugar! [...] Em verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não sabia!* (Gn 28,17, 16) Com isso ele quer dizer que não havia pensado nessa realidade antes, já que concretamente seria impossível ignorar o fato de que Deus esteja em toda parte. Ao te aproximares, pois, da oração, devês dizer, de todo coração, e para o teu próprio coração: “Oh, meu coração, meu coração, Deus está verdadeiramente aqui”.

O segundo meio de te colocares nessa presença sagrada é pensar que não somente Deus está no lugar em que tu estás, mas que ele está mui particularmente em teu coração e no fundo do teu espírito, o qual esse mesmo Deus vivifica e anima com Sua presença divina, ali estando como o coração de teu coração, e o espírito de teu espírito; pois assim como a alma, estando dispersa por todo o corpo, encontra-se presente em todas as partes, e reside no entanto no seio



PESTANA AUTO PEÇAS
ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS LINHAS

**CENTRO AUTOMOTIVO - FREIOS - ESCAPAMENTOS
AMORTECEDORES - INJEÇÃO ELETRÔNICA**

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS LINHAS



Rua Tirol, 55 - Freguesia
Jacarepaguá - Rio de Janeiro
(21) 2447-1611



Civil • Comercial • Empresarial
Imobiliário • Sucessões

www.cordeirodefaria.com.br

Av. das Américas, 3959, loja 231
Shopping Marapendi, Barra da Tijuca
Tel.: (21) 2220-6250 • 2262-9161

Aloísio da Suell



de uma especial residência, também assim Deus está mui presente em todas as coisas, mas assiste, no entanto, de um modo especial nosso espírito. É por esta razão que Davi chamava Deus de *Deus de meu coração* (Sl 72,26), e São Paulo dizia que nós vivemos, nos movemos e somos em Deus (At 17,28). Considerando essa verdade, tu excitarás

uma grande reverência em teu coração para com Deus, que ali está tão intimamente presente.

O terceiro meio é considerar nosso Salvador, o qual em Sua humanidade observa, do céu, todas as pessoas do mundo, mas particularmente os cristãos, que são Seus filhos, e mais especialmente aqueles que vivem em oração, de quem Ele

observa as ações, o comportamento. Ora, não se trata de um simples exercício de imaginação, mas de uma verdade verdadeira: pois ainda que não O vejamos, é fato que Ele, lá do alto nos observa. Santo Estevão assim O viu no momento de seu martírio, de modo que podemos dizer, com a esposa: *Ei-lo que está atrás da nossa parede. Olha pela janela, espreita pelas grades* (Ct 2,9).

A quarta maneira consiste em utilizar a imaginação, representando o Salvador em sua humanidade sagrada, como se ele estivesse ao nosso lado – assim como estamos acostumados a imaginar nossos amigos fazendo tais ou quais coisas. Se acaso o Santíssimo Sacramento do altar estiver presente no momento de sua oração, aí então essa presença será real, e não puramente imaginativa, pois as espécies e a aparência do pão seriam como uma tapeçaria por trás da qual Nosso Senhor, realmente presente, nos vê, ainda que nós não possamos vê-Lo em sua forma própria. Tu utilizarás, pois, um desses quatro meios para colocar tua alma em presença de Deus antes da oração. E não queira utilizar todas ao mesmo tempo, mas somente uma de cada vez, sucintamente e com simplicidade.



Dra. Lúcia Cristina F. Lenzi

Cardiologista - Eletrocardiografia
Check Up - Risco Cirúrgico

Atende: Geap, Amil, Saúde Caixa, Unimed e Particular

Estrada de Jacarepaguá, 7709 - Sala 512
Largo da Freguesia

(21) 2447-4080 • 99881-0862



GERIATRIA

ORTOMOLECULAR

DR. CELSO M. TÁVORA

Tels.: 3181-2338/99979-5007

UNICENTER - Estrada de Jacarepaguá, 7655 - Sl. 502

AMIL, UNIMED, CAC, FURNAS e PARTICULAR



Bem amigos do Loreto, parece que esse poço não tem fundo e as nossas perdas só vão aumentando, dessa vez foi meu querido amigo e irmão Maurício de Sousa, Maurício neguinho, Maurício do violão. Não foi pelo vírus, mas problemas renais que gerou uma parada cardíaca.

Perdemos umas das pedras fundamentais da construção da Comunijovem, perdemos nossa referência musical, perdemos o professor, pai, amigo e irmão.

Nos conhecemos em 1973 logo depois da criação do grupo jovem e depois foi só alegria. Maurício tocava um violão com maestria, tinha um ouvido especial e uma paciência de Jó e tinha mesmo que ter muita para nos acompanhar cantando, ou melhor, ele nos perseguindo e nunca desistiu por causa da nossa desafinação e falta de compasso. Só ele para nos aturar.

A música escolhida, seja ela qual fosse, ele tocava. Era impressionante sua capacidade musical, só não era maior que a sua capacidade de fazer amigos.

Foram anos maravilhosos em nossas vidas de ado-

JESSICA LYNN LEWIS NO PEXELS



lescentes, nossa missa, a missa dos jovens, era uma luz em nossos caminhos com padre Sebastião no comando! E, por falar nele, sua saúde está melhor e ele está levando o tratamento à risca. Tudo vai dar certo, na paz do Senhor.

Esse ano está nos tirando pessoas maravilhosas que amamos de paixão, tantos paroquianos amigos, tantos artistas queridos (escrevo esse artigo na semana que morreu Marília Mendonça). Há alguns meses foi o Caetano da Lúcia, parece que Deus está formando uma banda de música no céu. Enfim, mas do que nunca precisamos viver essa vida como se não houvesse amanhã, pois o amanhã a Deus pertence, não guarde rancores, guarde e distribua amor.

Vamos com toda força vencer nossas tristezas e superar nossas dores, afinal, a vida continua, mesmo assim.

P.S. a vida é para ser vivida.

P.S. do P.S. não espere para viver somente os dias felizes, pois... com tempo ruim todo mundo também dá bom dia...

Este espaço pode ser seu!

3392-4402 / 2425-0900 / 99916-9699 

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece no Santuário: www.loreto.org.br



SABER ESPERAR

Como alcançar o equilíbrio entre
impaciência e procrastinação

DISPONÍVEL

Editora: PAULINAS

Autor(es): Fabio Paglieri

Coleção: Psicologia aplicada

Código: 533947

R\$ 25,50

O livro trata das dificuldades em exercer o autocontrole e ser perseverante nas decisões que envolvem objetivos e metas de longo prazo, buscando o equilíbrio e a moderação entre a impulsividade e a procrastinação - dois lados de um fenômeno que se relaciona com a forma como lidamos com o tempo e a nossa capacidade de gerenciá-lo. No primeiro capítulo, o autor fala sobre o lado bom de saber esperar, explicando porque é importante para nosso bem-estar e nossa sobrevivência, discutindo conceitos como tolerância, persistência,



gratificação. O segundo capítulo se ocupa da frequente incapacidade de perseverar nas decisões relacionadas a dietas, propósitos ou planos de longo prazo, em função de alguns conceitos de economia comportamental, como o desconto temporal (desvalorização de uma recompensa futura), inconsistência dinâmica das preferências (contrastes entre desejos atuais e futuros) e conflitos intrapessoais (a influência do “eu presente” sobre o “eu futuro”), além de fatores biológicos e culturais.

O terceiro capítulo é dedicado aos custos da espera e como eles determinam a nossa capacidade de tolerância, seja em termos emocionais, seja em termos de oportunidades desperdiçadas, abordando a questão da dinâmica entre o desejo de gratificação imediata e o arrependimento. O quarto capítulo se concentra sobre o lado ruim da espera, ou seja, a procrastinação, que se distingue tanto do hedonismo (seguir sempre o impulso dominante) quanto da acídia (não fazer nada) por ser uma vontade honesta de fazer algo, renunciando até mesmo às gratificações, mas que não se concretiza e gera insatisfação. O quinto e último capítulo apresenta conselhos e estratégias para lidar com os maus hábitos e a impaciência, treinar a tolerância e o autocontrole.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?!

Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título “Coluna Cultural”, participe!



TUDO PARA SUA OBRA E SUA CASA. DO ALICERCE AO ACABAMENTO

Rua Tirol, 251, Freguesia - Rio de Janeiro
Telefones: (21) 3988-5885 / 3197-5888
E-mail: mconstruterra@gmail.com

Estrada da Soca, 420, Taquara - Rio de Janeiro
Telefones: (21) 2125-8484 / 2125-8456
E-mail: terralartelevendas@gmail.com

Tudo em até 10X SEM JUROS*

Parcela mínima de R\$250,00

VISA, MASTERCARD, AMERICAN EXPRESS, LORETO

CIDADANIA

Todos os dias escutamos falar sobre “exercer a cidadania”. Esse é um termo muito repetido, mas pouco discutido e muitas pessoas não sabem o que isso realmente significa.

Para melhor entender e se encontrar como cidadão, é preciso começar com a tomada de consciência e criação do senso de pertencimento. Com a pessoa se enxergando como um agente que tem grande responsabilidade na vida em sociedade, como protagonista, e não se colocando como potencial vítima das circunstâncias, mas reconhecendo que pode ser parte atuante na defesa do bem coletivo.

Parece um assunto difícil de entender, mas não é.

Cidadania é definida por muitos autores como o conjunto de direitos e deveres civis, políticos e sociais exercidos por um indivíduo que vive em sociedade, portanto a cidadania implica que o cidadão assuma responsabilidades e tenha voz ativa para exigir direitos.

Depois de ver os vários conceitos, leis e até a etimologia da palavra, resolvemos tratar aqui, neste artigo, sobre a cidadania não apenas como o conjunto de direitos e deveres estabelecidos em lei, mas sim como a consciência sobre esses direitos e deveres e, claro, a ação de exercê-los. Sendo assim, a cidadania é importante, em primeiro lugar, no âmbito individual,

pois, conhecendo seus direitos, o cidadão não se deixa subjugar e reage às injustiças sobre ele e sobre as pessoas ao seu redor. Depois, a



*Manifestação pelas eleições diretas para presidente
- Diretas Já (1983/1984).*

ideia de cidadania vai do individual para o coletivo, já que quando pratica um ato de cidadania, e essa ação transforma a comunidade em que ele vive, os benefícios refletem para todos e para ele próprio.

No Brasil a luta pelo exercício da cidadania plena é ligada a diversos acontecimentos e movimentos sociais e alguns destes ficaram marcados na história do país, como:

- Abolição da escravidão
- Conquista do voto da mulher
- Consolidação das Leis do Trabalho
- Movimento Diretas Já

- Promulgação da Constituição Federal de 1988
- Criminalização do racismo. Etc.

Provavelmente você vivencia o exercício de cidadania diariamente, e não se dá conta, já que através da cidadania é permitido, por exemplo, que os cidadãos tenham direito à liberdade, à vida, à igualdade perante a lei, ao voto, à moradia, à educação e à saúde.

Veja abaixo como podemos exercer a cidadania.

Alistar-se como eleitor a partir dos 18 anos, é um dever.

Cobrar promessas políticas – direito. Além de poder contribuir



O que todos precisam ter em mente é que devemos ampliar nossa perspectiva, ver que podemos aumentar nosso bem-estar olhando ao redor. Cumprindo com seus deveres e respeitando os direitos dos demais, você cria uma corrente que resulta em uma sociedade melhor para se viver. Assim, pensar como cidadão em pleno direito do exercício da sua cidadania, nos remete ao próprio Evangelho de Jesus, que nos intima a agir corretamente, obedecendo às leis, mas também a ficarmos atentos às necessidades de todos, nos colocando a serviço do próximo, sendo solidários, fraternos e ávidos pela paz, pela justiça e pelo bem comum.

com a democracia e ter participação direta nas decisões políticas do país, todo cidadão pode acompanhar o decorrer do mandato de determinado candidato e verificar se tudo que foi prometido em campanha eleitoral está sendo cumprido. Essa atitude pode representar uma luta pela educação, pela saúde ou por outros direitos garantidos à população pela Constituição Federal Brasileira. Falamos muito sobre isso na CF 2019 Fraternidade e Políticas Públicas - “Serás Libertado pelo direito e pela Justiça” (Is1,27).

Respeitar o próximo – dever. O respeito ao próximo é um exemplo de como exercer a cidadania no dia a dia e abrange a igualdade de tratamento, independentemente de etnia, sexo, condição social ou idade.

Praticar a doação - O exercício da cidadania também abrange a atuação na sociedade.

A doação, seja ela de sangue, de órgãos, de bens materiais ou de alimentos, é uma das maneiras que o cidadão tem de atuar em prol da sua sociedade.

Dessa forma, existe uma cooperação com a luta pelo direito garantido pela Constituição Federal brasileira a todos os cidadãos do Brasil, de ter, por exemplo, acesso à saúde e à alimentação.

Você pode achar que a cidadania é muito abstrata, mas com certeza já teve ocasiões onde você a exerceu. Comece localmente, vendo como você pode colaborar para melhorar sua rua e seu bairro.

Fontes: Fundação Instituto de Administração sobre cidadania; Significados.com





Novembro, mês das almas - Irmandade São Miguel e Almas

Você já parou para pensar o porquê dos altares laterais dentro do nosso Santuário? Por que aqueles Santos? Neste mês de novembro, conheceremos um pouco mais sobre essa história, especificamente a provável escolha do altar de São Miguel.

No Brasil Colônia, as irmandades eram associações religiosas católicas compostas por leigos que tinham o objetivo de auxiliar os seus membros e a comunidade. Obedeciam às normas da Igreja, tendo suas contas verificadas periodicamente. Originadas na Europa, na Idade Média, surgiram no Brasil no século XVIII, principalmente na Capitania de Minas Gerais, a partir da necessidade de atendimento à crescente população, carente de assistência religiosa.

Essas irmandades eram compostas por grupos de pessoas de determinadas classes sociais. Dessa forma, havia irmandades formadas por homens da elite, por escravos, por homens livres das camadas médias da sociedade etc. Havia condições para ser membro: ter conduta moral adequada, cumprir os seus deveres para com a Igreja e contribuir financeiramente para a irmandade.

As irmandades dedicadas a Nossa Senhora do Rosário, a São Benedito ou a Santa Efigênia eram geralmente compostas por irmãos negros e mulatos pobres.

Os irmãos recebiam não só assistência na doença e na morte como, no



caso dos escravos, podiam contar com ajuda na obtenção da carta de alforria.

Cada irmandade leiga possuía um santo de devoção. Faziam festas religiosas e reuniões para a realização de orações e atividades relacionadas à sua devoção. Essas atividades proporcionavam a socialização entre os seus membros. Realizavam obras de caridade e assistencialismo. As irmandades também se mobilizavam para a construção e manutenção de igrejas.

São Miguel

A difusão do culto a São Miguel relaciona-se às suas aparições, das quais destacam-se as de 492 sobre o Monte Gárgano (Itália), a de 710 em Avranches (França) e aquela feita ao Papa Gregório, no mausoléu

de Adriano, em 815. (Cf. Vorágine, 1990; Reau, 1996).

A São Miguel eram devotadas orações nos momentos de morte ou de proximidade desta e dedicadas diversas missas em intenção às almas pecadoras que se encontravam, provisoriamente, no purgatório. Uma das maneiras de expressar essa veneração, além de rezar e assistir missas, estava na construção de igrejas, no erguimento de oratórios e na fundação de irmandades.

Os estudos sobre as Irmandades de São Miguel e Almas, no Brasil, são escassos e as informações aqui contidas referem-se às Irmandades de Minas Gerais, mais precisamente em Vila Rica de Ouro Preto, a partir de 1712. Em Minas Gerais existiram 35 irmandades de São Miguel e Almas.

Eram constituídas basicamente por brancos, embora no plano individual a veneração não fosse restrita.

As Irmandades de São Miguel e Almas se dedicavam a auxiliar os pobres, aliviar e abreviar as penas purgatórias sofridas, tanto por seus membros, quanto pelas almas, em geral, através da prática dos rituais fúnebres: a encomendação; o acompanhamento do féretro; o sepultamento em cova da irmandade e a celebração de um número de missas, pela alma do falecido.

Encarregava-se também de contratar sacerdotes para celebrar missa aos presos nos domingos e dias santos, além de lhes prestar auxílio na doença e, em caso de morte, cuidar da sua mortalha e féretro.

Na Igreja de Nossa Senhora de Loreto, em Provisão de 9 de outubro de 1750, foi instituída uma Irmandade que tinha o compromisso de zelar pelo culto ao Santíssimo Sacramento. Segundo Frei Agostinho Santa Maria, em “Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de

Nossa Senhora” – (1707-1723), havia ali também muitas Confrarias e Irmandades. Em virtude da existência nesta Igreja de um altar dedicado a São Miguel, pode-se supor que uma dessas Irmandades tenha sido justamente a de São Miguel e Almas.

Que neste mês de novembro possamos rezar juntos, pedindo a intercessão de São Miguel por todas as almas que padecem no purgatório, para que tenham suas penas aliviadas e para que possam também ser levadas ao Céu.

Fonte: Internet/Infopédia;

Manoela Vieira Alves de Araújo em: A caridade nas Minas colonial: a atuação das irmandades de São Miguel e Almas e das Santas Casas de Misericórdia; Mauro Dillmann em: Morte e Práticas fúnebres na secularizada república: a Irmandade e o Cemitério de São Miguel e Almas de Porto

Alegre na primeira metade do século XX; Devoção para acudir na vida e amparar na morte: São Miguel Arcanjo e as Almas do Purgatório; Adalgisa Arantes Campos em: São Miguel, as Almas do Purgatório e as balanças: iconografia e veneração na Época Moderna; G. I. Mac Dowell dos Santos Miranda em: O Santuário Nacional de Nossa Senhora de Loreto.

#Conhecimento
para a vida

Integral - Fundamental - Médio
Matrículas abertas!

csario.com.br

21 3094-4120

Colégio Franciscano
Santo Antônio



Hoje, 22 de outubro, é o dia do meu aniversário.

Se não conviveu comigo nos últimos 7 anos provavelmente você não saiba, mas esse é o tempo que tenho consciência sobre ter sido adotada. Sim, fui adotada aos quatro meses e somente há 7 anos minha mãe decidiu me contar. Minhas únicas perguntas foram se meu nome e a data de nascimento estavam certas ou ela havia trocado. E sim, ela escolheu o novo nome e a data de aniversário.

Com todas as novas informações sobre a minha pré-história passei os primeiros dois anos entendendo sentimentos que já existiam, porém não tinham nomes, driblando a falta de identificação com um bebê que viveu em abrigo, em não poder mais ostentar o “sangue espanhol na veia” como costumava brincar. Aos 38 anos e já sendo mãe entrei em um processo de aceitação das minhas novas características, da ausência de histórico médico, genético, de não saber se sou libra ou escorpião, de onde vim.



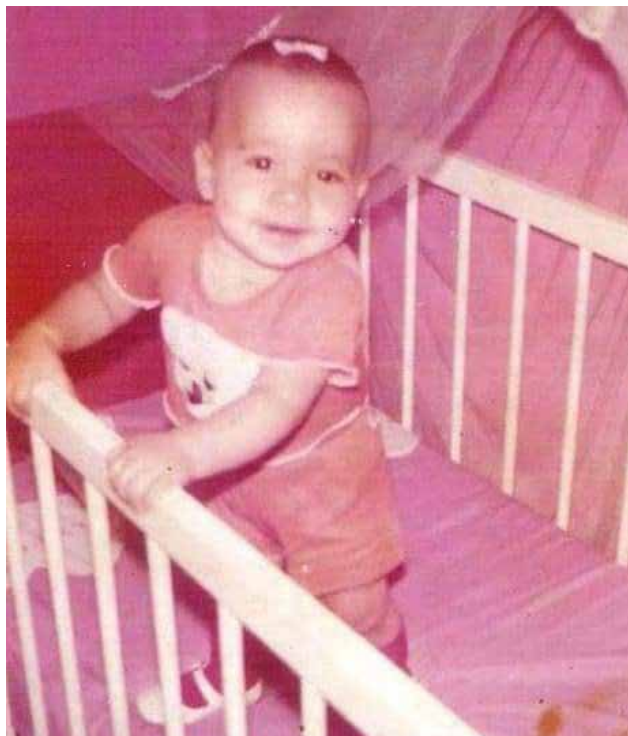
Após dois anos de escuridão, de passar o mês de outubro mal, de ter crise de identidade e pertencimento, de forçar a entender que minha vida não havia sido uma mentira, fui me cuidar, fazer terapia. E num desses cursos esbarrei com uma mulher fantástica que me apresentou um novo olhar: “ok, mas se a única informação é a de que você nasceu em outubro, como seria comemorar todos os dias de outubro e não em um dia específico?” ou “que privilegiada você, ter 31 dias de festa enquanto só podemos ter um!”

A partir daí fui amenizando o desconforto e dei lugar a esses novos olhares. Mas falar do meu aniversário aqui é apenas uma introdução para uma abordagem mais complexa.

Quando alguém expõe suas dores o intuito não é chamar atenção, fazer mimimi ou pedir ajuda. É porque o relato pode ajudar alguém que esteja na mesma situação e não sabe o que fazer, aumentar a conscientização sobre tal tema, ser uma contribuição. E uma das coisas mais importantes que aprendi na minha caminhada terapêutica é “seja para você mesma a bondade que você quer ser para o mundo”.

Nos últimos dois meses e meio (tempo de falecimento da minha mãe) fui apresentada a alguns novos questionamentos externos e como estava em choque não percebi o quanto aquilo me fazia mal.

Ouvi de pessoas próximas: “mas e agora, você vai querer encontrar sua mãe de verdade?” Foram duas, quatro, seis pessoas perguntando a mesma coisa. Pude entender





melhor porque minha mãe demorou tanto tempo para me contar a verdade sobre minha adoção, porque preferiu me proteger de comentários alheios sem intenção de machucar, mas que doem sim.

Lembrei que nas minhas redes tenho famílias lindas que conheci em um grupo de adoção que me ajudou demais. Acompanhar essas crianças crescendo me faz ver de um ângulo externo como meus pais foram incríveis na minha criação. E me considero gente boa pra caramba para não ter meu tempo respeitado. Teve o câncer da minha mãe, covid, luto, meu cabelo caindo, parestesia... todas as dificuldades resultantes de um processo doloroso de mais de um ano.

E para matar a curiosidade: não deixei nada para depois em relação a minha mãe. Ela desde o início me ensinou a ser grata a minha mãe biológica pois sem ela não teríamos nos encontrado.

E pode ser que um dia eu acorde e tenha vontade de saber mais sobre meus genitores. E caso isso aconteça será para agradecer e dizer: ei mulher, ficou tudo bem! Sua escolha me permitiu um mundo de possibilidades, uma infância feliz e encontros fantásticos! No meu ponto de vista a adoção é isso: criação de novas possibilidades para ambos os lados.

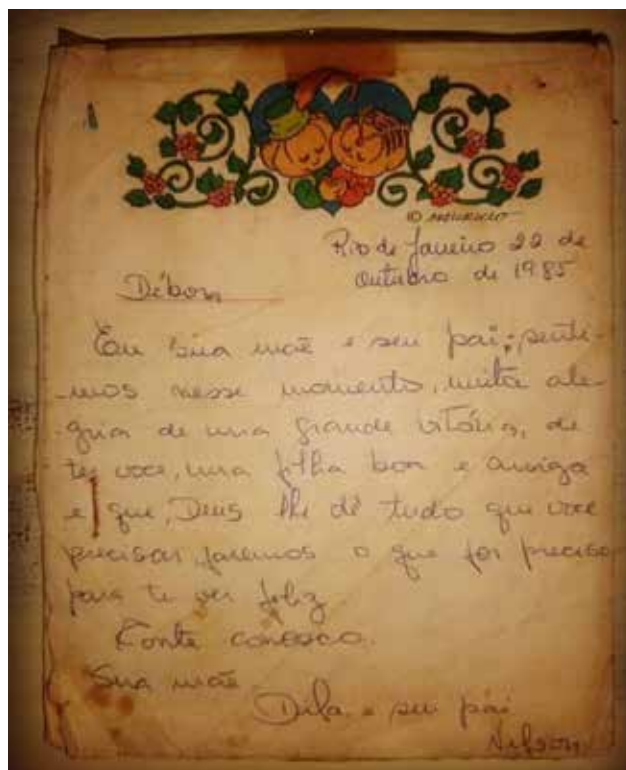
Então minha gente, antes de perguntarem qualquer coisa a alguém se pergunte o quanto tal resposta é necessária para a sua vida no momento. Seus questionamentos sem noção podem ser gatilhos para processos que as pessoas estejam passando.

Essa narrativa de “mãe de verdade” invalida minha mãe, meu pai, minha família. Demonstra que para você a família adotiva não é real, é de mentirinha, é um prêmio de consolação. E é bem diferente disso. A adoção nunca é o problema, o abandono sim. Estamos no século XXI, com cerca de 35 mil crianças acolhidas em abrigos e por volta de 5 mil aptas a adoção. Daqui a alguns anos teremos estes adultos com traumas de abandono, abusos, maus-tratos. Fora os que já existem e talvez você não saiba que seu amigo “esquisito” e “complicado” tem diversos traumas, mas não se sente confortável e acolhido para compartilhar com você.

E me dói pensar que o Guilherme, o Fabiano, a Cecília a tantas outras crianças que acompanho poderão passar por perguntas descabidas tudo porque a sociedade ainda olha para famílias constituídas por adoção com curiosidades fúteis.

Meu melhor presente hoje é que meus amigos entendam minha mensagem e se cada um despertar o olhar para seus próprios processos já vou ficar mais feliz.

Débora Tracerra.





Essa singela igrejinha de Santa' Anna fica em Búzios, próximo à praia dos ossos, numa ladeirinha com uma vista linda.

Sentar ali e olhar pra frente é contemplar a obra de Deus e ter certeza que temos muito a agradecer. “Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou”. (Êxodo 20, 11).

E é, por isso, que o nosso coração anseia tanto por esse dia, o dia do Senhor, o dia do descanso, o dia da contemplação da obra de nosso Pai. O dia de desacelerar, de rezar, de se reencontrar, de olhar para dentro e ver a beleza da obra que também habita em nós. Temos hoje tanta facilidade em encontrar uma igreja para entrar e participar de uma missa, mas muitas vezes temos preguiça de ir a casa do Pai.

Às vezes me pergunto se essas igrejinhas intimistas espalhadas pelos passos que damos na vida não são a própria voz de Deus nos chamando: “e aí?! Vamos desacelerar e curtir essa obra linda que criei?!”. Sim Senhor, vamos sim!!! O depois pode esperar, agora somos nós dois e o abençoado tempo da contemplação.

Giselle Lopes - Pascom

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros “viajantes”? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.

#ColunaJovem

TBJMJ

A migos são uma das grandes bênçãos de Deus em nossas vidas e a pedido do Diego, nosso colaborador do último mês, alguns amigos também compartilharam as suas experiências, veja a seguir:

**Depoimento da Camila Barbosa
(Membro do Grupo de Teatro N.S. de Loreto):**



Poder viver a Jornada Mundial da Juventude em nosso País, foi algo incrível, receber Jovens do mundo inteiro em nossa Paróquia, vê o Loretão tomado de gente, pessoas de todos os cantos do mundo, poder interagir com estas pessoas, ouvir testemunhos, louvar a Deus, participar das adorações, foi tudo muito especial. Um dos momentos mais marcantes para mim, foi em Copacabana, foi ver Copacabana tomada de gente, pessoas de vários países, todas reunidas com único propósito, que era adorar a Deus, levar o amor de Deus, um clima de Amor, Sorrisos, Alegria, foi muito bom! Eu acho a cidade do Rio de Janeiro pode ver realmente o quanto a Igreja Católica tem força, acho que a gente pode realmente levar o Amor de Deus, através da Jornada Mundial da Juventude. Jamais vou esquecer um momento de Adoração em Copacabana, onde todos se silenciaram e foi muito bom, muito legal, e vai

ficar marcado realmente no coração de quem viveu este momento, até pessoas que não eram católicas, se sentiram tocadas de alguma forma.

**Depoimento do Alan Luís de Abreu
(Membro da Pascom Loreto):**

Minha experiência na Jornada Mundial da Juventude que aconteceu no Rio de Janeiro em 2013, foi muito especial para mim, uma transi-



ção muito importante que aconteceu na minha vida, pois naquela época eu estava encerrando a minha trajetória no esporte paraolímpico e a JMJ chegou para trazer um pouco de calma para a minha vida. Quando eu cheguei à praia de Copacabana e eu pude ver aquele mar de jovens de todos os lares do mundo para receber o Papa Francisco, foi uma grande emoção para mim que está guardado no meu coração para sempre. Durante tudo o que aconteceu na JMJ em Copacabana parecia que Deus estava falando comigo, dizendo que eu tinha que voltar a participar de um grupo jovem, o que aconteceu um ano depois quando eu me inscrevi para participar do EJC da Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto e participar do 32 Encontro de Jovens com Cristo.

**Depoimento do
Ana Marques
(Pertence a Comunidade
do Loreto):**

Foi muito bom, maravilhoso! Uma experiência renovadora!

**A Paz de Cristo!
#throwbackJMJ**





Cuidados com as unhas

Muitas leitoras vão concordar: unhas bonitas proporcionam às mulheres uma sensação de bem-estar incrível. Por isso, dedicamos tempo para mantê-las assim. Mas essa preocupação não deve se restringir às mulheres. Os homens devem também cuidar das unhas, sobretudo as dos pés, para garantir que permaneçam saudáveis.

Unhas saudáveis são unhas bonitas, mas nem sempre o inverso é verdadeiro, pois esmaltes, alongamentos e outros recursos químicos vão até torná-las bonitas, mas se os cuidados para que permaneçam saudáveis não forem tomados, a beleza não se sustentará por muito tempo.

A Dra. Juliana Toma, no seu blog, nos dá dicas importantes para os cuidados com as unhas. Ela diz que *“são os cuidados diários com as unhas que as tornam mais fortes e protegidas contra as agressões sofridas cotidianamente. Se você sofre com unhas fracas e quebradiças saiba que por meio de hábitos simples é possível que elas fiquem mais fortalecidas”*.

Pequeno Manual das Unhas Saudáveis:

1 As unhas devem ser cortadas e lixadas: Unhas grandes, aumentam o risco do acúmulo de sujeira que pode ocasionar em infecções, porém o tamanho ideal deve levar em consideração os hábitos e até a profissão de cada um.

2 Boa alimentação: Muitas pessoas sofrem com o enfraquecimento de suas unhas por manterem uma dieta pobre. Alimentar-se bem é imprescindível.

Zinco: castanha de caju, carnes, aves, frutos do mar, laticínios, feijão e lentilha.

Biotina: amêndoa, amendoim, ovo, cenoura, couve-flor e avelã.

Selênio: pescados, cereais, carnes, ovos e principalmente na castanha-do-pará.

Proteína: frango, ovos, nozes, frutos do mar, soja e cereais.

3 Hidratação: Se você não costuma ter um hidratante para as mãos por perto, está na hora de adotar essa prática. Hidratando as unhas pelo menos duas vezes por



dia, fará você perceber o resultado em poucas semanas. O óleo de amêndoas é uma boa sugestão.

4 Use uma boa base fortalecedora: Observe se ela contém na fórmula cálcio, que estimula a calcificação e aumenta a resistência das unhas; queratina, que promove a hidratação e vitaminas do tipo A, E e provitamina B5.

5 Faça as unhas com frequência: Se você não tem tempo de ir à manicure, faça você mesmo. Corte ou lixe as unhas dos pés e das mãos, remova os excessos de pele, passe a sua base fortalecedora e faça uma hidratação caprichada. Se você costuma ir à manicure, fique atenta aos cuidados com a esterilização dos instrumentos e o uso de lixas descartáveis, que medida simples, mas importante, para evitar a contaminação por fungos. Além disso, não retire muita cutícula, tire apenas o excesso e muito cuidado com os cortes (famosos bifos), pois acabam por se tornar uma porta de entrada para infecções.

6 O resto você já sabe: use luvas para lavar a louça, não fique muito tempo com a mão na água, use sapatos confortáveis, deixe as unhas respirarem por uns dias da semana retirando o esmalte com removedor sem acetona.

Santa Cecília – 22 de novembro

Padroeira dos músicos

Santa Cecília é uma das mártires mais veneradas durante a Idade Média, tanto que uma basílica foi construída em sua honra no século V. Embora se trate da mesma pessoa, na prática fala-se de duas santas Cecílias: a da história e a da lenda. A Cecília histórica é uma senhora romana que deu uma casa e um terreno aos cristãos dos primeiros séculos. A casa transformou-se em igreja, que se chamou mais tarde Santa Cecília no Trastevere; o terreno tornou-se cemitério de São Calisto, onde foi enterrada a doadora, perto da cripta fúnebre dos Papas.

No século VI, quando os peregrinos começaram a perguntar quem era essa Cecília cujo túmulo e cuja inscrição se encontravam em tão honrosa companhia, para satisfazer a curiosidade deles, foi então publicada uma Paixão, que deu origem à Cecília lendária; esta foi sem demora colocada na categoria das mártires mais ilustres. Segundo o relato da sua Paixão Cecília fora uma bela cristã da mais alta nobreza romana que, segundo o costume, foi prometida pelos pais em casamento a um nobre jovem chamado Valeriano. Aconteceu que, no dia das núpcias, a jovem noiva, em meio aos hinos de pureza que cantava no íntimo do coração, partilhou com o marido o fato de ter consagrado sua virgindade a Cristo e que um anjo guardava sua decisão.

Valeriano, que até então era pagão, a respeitou, mas disse que somente acreditaria se contemplasse o anjo. Desse desafio ela conseguiu



a conversão do esposo que foi apresentado ao Papa Urbano, sendo então preparado e batizado, juntamente com um irmão de sangue de nome Tibúrcio. Depois de batizado, o jovem, agora cristão, contemplou o anjo, que possuía duas coroas (símbolo do martírio) nas mãos. Esse ser celeste colocou uma coroa sobre a cabeça de Cecília e outra sobre a de Valeriano, o que significava um sinal, pois primeiro morreu Valeriano e seu irmão por causa da fé abraçada; logo depois, Santa Cecília sofreu o martírio, após ter sido presa ao sepultar Valeriano e Tibúrcio na sua vila da Via Ápia.

Colocada diante da alternativa de fazer sacrifícios aos deuses ou morrer, escolheu a morte. Ao prefeito Almáquio, que tinha sobre

ela direito de vida ou de morte, ela respondeu: “É falso, porque podes dar-me a morte, mas não me podes dar a vida”. Almáquio condenou-a a morrer asfixiada; como ela sobreviveu a esse suplício, mandou que lhe decapitassem a cabeça.

Nas Atas de Santa Cecília lê-se esta frase: “Enquanto ressoavam os concertos profanos das suas núpcias, Cecília cantava no seu coração um hino de amor a Jesus, seu verdadeiro Esposo”. Essas palavras, lidas um tanto por alto, fizeram acreditar no talento musical de Santa Cecília e valeram-lhe o ser padroeira dos músicos. Hoje, essa grande mártir e padroeira dos músicos canta louvores ao Senhor no céu.

Santa Cecília, rogai por nós!
(Fonte Canção Nova)



“O ódio não vem de Deus”

Eu não consigo entender como pode existir tanta gente classificando como liberdade de expressão o ato de ofender, agredir e injuriar. E pior, como podemos assistir isso, muitas das vezes, dentro da nossa própria Igreja? As absurdas expressões “bandido bom é bandido morto” e “mentir é um direito humano” tomaram conta das redes sociais, inclusive em espaços cristãos. Definitivamente, a humanidade adoeceu.

Não foram poucas as vezes em que perguntei a essas pessoas onde foi que Jesus ensinou a odiar e a ofender? Onde está escrito para que matássemos uns aos outros? Em que parte do Evangelho Jesus defendeu a tortura ou a agressão? Pelo contrário. Ele pregou o amor, a partilha, o perdão e se identificou profundamente com os pobres, os marginalizados, os discriminados e os perseguidos. Aliás, ele colocou isso como um critério claro e objetivo para alcançar a salvação. Porém, infelizmente, esses ensinamentos são simplesmente ignorados neste contexto.

Vivemos em uma sociedade onde a quantidade de informações que uma pessoa recebe atualmente por dia é superior ao que se recebia uma vida inteira há cerca de 30 anos, quando não havia redes sociais e as pessoas se falavam e conviviam bem, mesmo com diferenças. Poucos eram os conflitos. Parte da minha pesquisa acadêmica, sobretudo no que diz respeito aos conceitos de liderança e gestão, estudam esses fenômenos. Digo isso para afirmar que essa enorme quantidade de informações causa estresse e leva à falta de paciência e à intolerância. Porém, há mais questões envolvidas e que aumentam o problema do ódio, da impaciência e da intolerância. O caos econômico em que estamos, a pandemia e o desemprego pioram a saúde mental das pessoas. Além disso, conforme revelado recentemente pela imprensa, o Facebook, através do seu modelo

de negócios, incentiva e ajuda na propagação do ódio (vale muito, sobre isso, assistir ao filme *O Dilema das Redes* na Netflix). Não podemos normalizar essas agressões e atos de intolerância que vemos todos os dias. Isso não é normal e nada tem a ver com a proposta de Jesus Cristo.

O amor incondicional é um princípio fundamental da proposta de Jesus. Precisamos recuperar, baseado neste aspecto, a nossa capacidade de dialogar. E, obviamente, com o diferente. Essa capacidade tem como elemento fundamental a escuta exercitando a empatia. Se colocar no lugar do outro. Abandonar absurdas posições fundamentalistas para compreender o que leva o outro a ter aquela atitude e aquele pensamento, ajudando-o assim na reflexão e exercitando, desta forma, a empatia. Em outras palavras, enxergar a realidade com os olhos do outro.

Precisamos, urgentemente, dar o primeiro passo na direção do diálogo, por mais difícil que seja. Tentar ouvir e levar quem anda armado com ódio a um encontro consigo mesmo. O ódio é uma doença dos tempos modernos que se alimenta, muitas das vezes, do ódio que gera no outro. Só assim, valorizando o diálogo e a cultura do encontro, como muito bem disse o Papa Francisco em sua visita ao Brasil em 2013 no encontro com a sociedade no Teatro Municipal no Rio de Janeiro, é que conseguiremos superar este cenário de caos em que nos encontramos.

() Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia e foi Deputado Estadual de 2011 a Janeiro de 2014 e Superintendente Regional do Ministério do Trabalho no RJ entre 2015 e 2016.*

Site: www.robsonleite.com.br

Página do Facebook: www.facebook.com/robsonleiteprofessor

Este espaço pode ser seu!

3392-4402 / 2425-0900 / 99916-9699 

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece no Santuário: www.loreto.org.br



Anote em sua agenda

Novembro

As demais atividades do mês estão em:

www.loreto.org.br

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	DOMINGO
	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	Angelus e Santo Terço 18h00	
	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 11h00 / 19h00
		Terço dos Homens 20h15				
	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00	
					Terço da Misericórdia 15h00	

PRESENCIAIS

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
SANTUÁRIO - 48 PESSOAS	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30	MISSA - 19h30
	SÁBADO	DOMINGO			
LORETÃO - 222 PESSOAS	MISSA - 18h30	MISSA - 07h00			
		MISSA - 09h00			
		MISSA - 11h00			
		MISSA - 19h00			



CONFISSÕES

QUINTAS E SEXTAS

SOMENTE COM AGENDAMENTO

TELEFONES DA SECRETARIA PAROQUIAL:

3392-4402 | 2425-0900

OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

RESPEITAR O DISTANCIAMENTO SOCIAL



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto

**NÃO SERÁ PERMITIDO
AGUARDAR NA SECRETARIA**

MARCAÇÃO DE INTENÇÕES PARA AS MISSAS

As marcações de intenções para as missas podem ser feitas:

- na secretaria paroquial, presencialmente.
 - por telefone, com a secretaria.
 - por e-mail: secretaria@loreto.org.br
- Pedimos a contribuição no valor de R\$ 5,00, que pode ser depositado na urna, na saída das Missas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Os pedidos de oração devem ser solicitados pelo site da paróquia: www.loreto.org.br



NTW RIO FREGUESIA

**SOLUÇÕES CONTÁBEIS PARA
EMPRESAS DE TODOS OS
TAMANHOS**

Agora sua empresa pode contar com a **maior** rede de escritórios contábeis da América Latina, perto de você a unidade **NTW RIO FREGUESIA**, especialista nos segmentos:

**Saúde / Advocacia / Engenharia / Salão de beleza / Comércio Varejista
dentro outros segmentos**

SAIBA MAIS EM

www.ntwcontabilidade.com.br/rio-freguesia

comercial.riofreguesia@ntwcontabilidade.com.br

(21) 9 6751-7304

RODA'S
AUTO MECÂNICA

Atendimento Multimarcas

Trabalhamos com seguradoras

*** Lanternagem * Mecânica Geral * Ar Condicionado**

*** Pintura * Elétrica**

Av. Ten. Cel. Muniz de Aragão, 981

Anil - Jacarepaguá - RJ

CEP: 22.765-006

Tel: 2445-0314

CAMILLO
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS

**INJEÇÃO ELETRÔNICA • FREIO • TROCA DE CORREIAS • REVISÃO
SUSPENSÃO • ALINHAMENTO • BALANCEAMENTO • MONTAGEM DE PNEUS**

21 96448 6138

No dia 1º de novembro a Igreja celebra a FESTA DE TODOS OS SANTOS e, aqui no Brasil esta Festa é celebrada no próprio dia 1º quando ele cai no Domingo, no sábado quando cai no sábado ou no domingo posterior ao dia 1º quando ele cai em outro dia da semana, este ano será dia 7 de novembro.

No Evangelho desta Festa temos o texto das Bem-aventuranças. Sabem por quê? O que significa. Bem-aventurado? Quer dizer, feliz. Todo mundo procura a felicidade, mas às vezes se engana e o Evangelho nos mostra Jesus que ensina o caminho da verdadeira felicidade. Na sociedade de hoje, muita gente pensa que para ser feliz é preciso valorizar...

- o dinheiro...
- a fama e a beleza...
- o poder e a força.

Todos nós desejamos a felicidade, mas, muitas vezes aquilo que pensamos ser felicidade não é. A verdadeira felicidade não está em ser rico, poderoso ou famoso.

Deus nos criou para conhecê-Lo, amá-Lo, servi-Lo. A felicidade completa está em fazer a vontade de Deus. E, um dia, Jesus estava sentado numa montanha conversando com seus discípulos e começou a lhes mostrar o verdadeiro caminho da felicidade.

Leia o Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos de 1-12 e complete o texto com as Bem-aventuranças:

“Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. Então abriu a boca e lhes ensinava dizendo:

Bem-aventurados os que têm um _____ de pobre, porque deles é o _____!
Bem-aventurados os que _____, porque serão _____!
Bem-aventurados os _____, porque possuirão a _____!
Bem-aventurados os que têm _____ e _____ de _____, porque serão saciados!

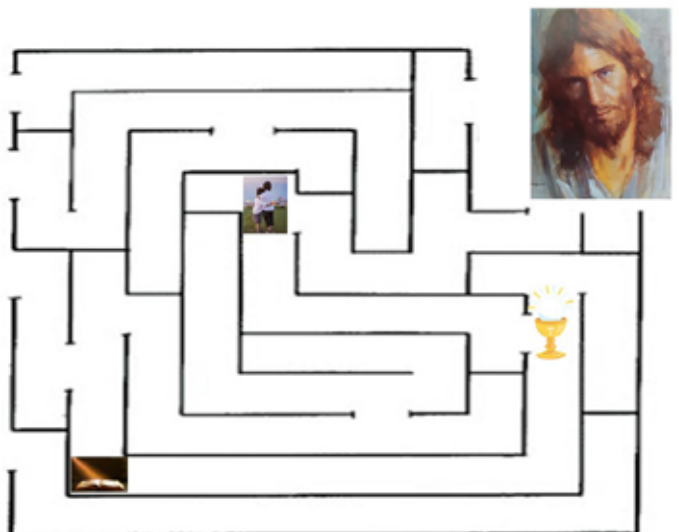
Bem-aventurados os _____, porque alcançarão _____!
Bem-aventurados os _____ de _____, porque verão a _____!
Bem-aventurado os _____, porque serão chamados _____ de _____!
Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da _____ porque deles é o _____.

Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós.”

Nas bem-aventuranças Jesus nos ensinou o caminho da verdadeira felicidade, aquela que dura para sempre. E, também lembrando a Festa de Todos os Santos. Afinal o que é a SANTIDADE. Nossa Madre Fundadora, Madre Maria Helena Cavalcanti, nos ensina que: “A Santidade é uma resposta.” Vamos ver se vocês conhecem esses que durante a vida deram essa resposta positiva a Deus. Acesse o jogo no link a seguir:

<https://wordwall.net/resource/7535511/catequese/santos-do-s%c3%a9culo-21>

Para chegarmos a meta final: A VIDA ETERNA, Faça o caminho que João deve percorrer para chegar até Jesus. Pelo caminho ele ganhará alguns “presentes” para ser PERSEVERANTE até o fim, pois: **“Começar é bom, continuar é ótimo, terminar é tudo.”**
(Madre Maria Helena Cavalcanti)



O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



Santa Cecilia